

1ª PARTE: MÚLTIPLA-ESCOLHA

(Marque um “X” na única opção que atende ao que é solicitado em cada questão).

TEXTO I

O SEGREDO DO CASCO DA TARTARUGA

Logo que aprendeu a ler, o menino começou a fazer descobertas. Um dia estava folheando um livro e se deparou com a palavra “réptil”. Procurou no dicionário e se surpreendeu com o significado: animal que se arrasta. Cobras, por exemplo. Pensava que réptil tinha a ver com rapidez e era justamente o contrário. O pai riu de seu espanto e disse que as tartarugas também eram répteis. Aliás, uma lenda chinesa afirmava que Deus escrevera o segredo da vida no casco de uma tartaruga.

O menino gostou dessa escrita de Deus, que utilizou o casco da tartaruga como se fosse uma folha de papel. O pai lembrou que aprender a ler nos livros era só o começo. Com o tempo, o filho poderia ler no rosto de uma pessoa sua história inteira. E bastaria observar os olhos de um amigo para ver se neles brilhava a felicidade. Ou tocar as mãos de um homem do campo para conhecer seus sofrimentos. Mas o menino, curioso, queria mesmo era saber qual o segredo da vida. Por isso, começou a se interessar pela vida das tartarugas. Conheceu a tartaruga-de-couro, cujo casco parecia uma bola de capotão. A tartaruga-oliva, que lembrava o verde das azeitonas, e a tracajá, típica da Amazônia. Descobriu que a tartaruga-de-pente tinha esse nome porque de sua carapaça se faziam pentes, bolsas e aros para óculos. E aprendeu tudo sobre a tartaruga-cabeçuda, sobre a tartaruga-gigante, atração das Ilhas Galápagos, e sobre a Ridley, das praias da Costa Rica.

Quanto mais estudava, mais o menino se convencia de que realmente poderia descobrir a escrita de Deus naquelas criaturas que carregavam a casa nas costas. Elas tinham carapaças misteriosas, com desenhos estranhíssimos, círculos coloridos, arestas longitudinais. Algumas até pareciam pintura.

O menino foi crescendo e se tornou especialista em tartarugas. Sabia distinguir uma adolescente de uma adulta e conhecia como ninguém a desova das espécies marinhas no litoral. Mas também descobriu que, assim como procurava o segredo da vida no casco das tartarugas, outras pessoas buscavam a mesma coisa em lugares diferentes: no pulsar das estrelas, no canto dos pássaros, no silêncio dos olhares, no cheiro dos ventos, nas linhas das mãos, no fim do arco-íris. Tudo ao redor podia ser lido, sorriu ele, lembrando-se das palavras de seu pai. E só o tempo, como um professor que pega na mão do aluno, ensinava essa lição, enquanto as pessoas iam fazendo suas descobertas bem devagarzinho como as tartarugas. Talvez estivesse aí o segredo.

(João A. Carrascoza. O segredo do casco da tartaruga. In: Revista Nova Escola, ano 13, n 111. São Paulo, Abril, abril/1998.)

QUESTÃO 01. Logo no primeiro parágrafo, o menino do texto inicia um rico processo de descobertas. A única frase que contém uma descoberta feita pelo personagem, **nesse momento do texto**, é

- A () “O tempo nos leva a desenvolver outros tipos de leitura.”
- B () “A leitura proporcionada pelos livros é apenas um dos tipos de leitura que existe.”
- C () “Por meio da leitura, percebemos que a relação entre as palavras e seus significados nem sempre se dão como pensamos.”
- D () “O tempo nos permite desenvolver os mais variados tipos de leitura.”
- E () “A partir da leitura, cada pessoa se dedica a descobrir o misterioso segredo da vida em diversas situações e lugares.”

QUESTÃO 02. Observe as seguintes afirmativas:

I – No trecho “... o menino, curioso, queria mesmo era saber qual o segredo da vida. Por isso, começou a se interessar pela vida das tartarugas.” (linhas 11 e 12), há uma **relação de fato** (O menino querer saber qual o segredo da vida) e **conclusão** (O menino começar a se interessar pela vida das tartarugas).

II – Em “Quanto mais estudava, mais o menino se convencia de que realmente poderia descobrir a escrita de Deus naquelas criaturas que carregavam a casa nas costas” (linhas 18 e 19), se estabelece uma **relação de fato** (O garoto estudar mais) e **finalidade** (o garoto se convencer de que realmente poderia descobrir a escrita de Deus no casco das tartarugas).

III – No trecho “logo que aprendeu a ler, o menino começou a fazer descobertas” (linha 01), é estabelecida uma **relação de fato** (O menino aprender a ler) e **conseqüência** (O menino começar a fazer descobertas).

Estão corretas

- A () todas as afirmativas.
- B () as afirmativas I e II.
- C () as afirmativas II e III.
- D () as afirmativas I e III.
- E () apenas a afirmativa II.

QUESTÃO 03. A respeito do trecho “Tudo ao redor podia ser lido, sorriu ele, lembrando-se das palavras de seu pai. E só o tempo, como um professor que pega na mão do aluno, ensinava essa lição” (linhas 27 e 28), é correto afirmar que

- A () a passagem do tempo foi fundamental para que o personagem pudesse compreender a amplitude do conceito de leitura.
- B () com o passar do tempo, o personagem pôde confirmar que o conceito de leitura é extremamente amplo, tal qual ele já afirmava desde o início da narrativa.
- C () não o tempo, mas a imaturidade é que ensinou ao personagem que o conceito de leitura é algo amplo.
- D () para o personagem, o conceito de leitura continuou sendo algo extremamente restrito, e o tempo serviu para lhe confirmar isso.
- E () a passagem do tempo foi fundamental para que o personagem pudesse compreender o conceito de leitura como algo restrito.

QUESTÃO 04. Considere as afirmativas abaixo verdadeiras (V) ou falsas (F).

- () O menino do texto tem como característica psicológica principal a curiosidade, o que o fez lançar-se em uma grande busca pelo conhecimento.
- () No 1º parágrafo do texto, embora não se mencione, pode-se concluir que os fatos narrados ocorrem na escola em que estuda o menino.
- () O pai é um personagem secundário e irrelevante para o desenvolvimento da narrativa.
- () Ainda que não seja tão explícita, é perceptível na narrativa uma sucessão cronológica dos fatos.

A seqüência correta é

- A () V – V – F – V.
- B () V – F – F – V.
- C () F – F – F – V.
- D () V – F – V – F.
- E () V – V – F – F.

QUESTÃO 05. Observe o seguinte trecho:

“Conheceu a tartaruga-de-couro, cujo casco parecia uma bola de capotão. A tartaruga-oliva, que lembrava o verde das azeitonas, e a tracajá, típica da Amazônia. (...) E aprendeu tudo sobre a tartaruga-cabeçuda, (...)”.

A única opção em que há a pluralização correta das palavras destacadas, **respectivamente**, é

- A () tartarugas-de-couros / tartarugas-olivas / tartarugas-cabeçudas.
- B () tartarugas-de-couro / tartarugas-oliva / tartarugas-cabeçudas.
- C () tartaruga-de-couro / tartaruga-olivas / tartaruga-cabeçudas.
- D () tartaruga-de-couros / tartarugas-olivas / tartarugas-cabeçudas.
- E () tartarugas-de-couro / tartarugas-olivas / tartarugas-cabeçudas.

QUESTÃO 06. Após a leitura do texto “O Segredo do Casco da Tartaruga”, é correto afirmar que o menino começou a se interessar pela vida das tartarugas porque

- A () queria se tornar um especialista em tartarugas.
- B () gostou de saber que as tartarugas são animais que se arrastam.
- C () ele tinha interesse em aprender a desenhar e pintar o casco das tartarugas.
- D () seu grande objetivo era estudar a formação dos répteis.
- E () pretendia descobrir qual era o segredo da vida.

TEXTO II

AULA DE LEITURA

- 1 A leitura é muito mais
2 Do que decifrar palavras.
3 Quem quiser parar pra ver
4 Pode até se surpreender:
- 5 Vai ler nas folhas do chão
6 Se é outono ou se é verão;
- 7 Nas ondas soltas do mar,
8 Se é hora de navegar;
- 9 E no jeito da pessoa,
10 Se trabalha ou se é à-toa;
- 11 Na cara do lutador,
12 Quando está sentindo dor;
- 13 Vai ler na casa de alguém
14 O gosto que o dono tem;
- 15 E no pêlo do cachorro,
16 Se é melhor gritar socorro;
- 17 E na cinza da fumaça,
18 O tamanho da desgraça;
- 19 E no tom que sopra o vento,
20 Se corre o barco ou vai lento;
- 21 E também na cor da fruta,
22 E no cheiro da comida,
- 23 E no ronco do motor,
24 E nos dentes do cavalo,
- 25 E na pele da pessoa,
26 E no brilho do sorriso,
- 27 Vai ler nas nuvens do céu,
28 Vai ler na palma da mão,
- 29 Vai ler até nas estrelas
30 E no som do coração.
- 31 Uma arte que dá medo
32 É a de ler um olhar,
33 Pois os olhos têm segredos
34 Difíceis de decifrar.

(Azevedo, Ricardo. *Dezenove poemas desengonçados*, p. 41 e 42.
São Paulo: Ática, 1999).

QUESTÃO 07. Na quarta estrofe do poema, foi usada a expressão “à-toa”, que é classificada como

- A () locução adverbial.
- B () substantivo.
- C () adjetivo.
- D () locução verbal.
- E () pronome.

QUESTÃO 08. No poema, o “eu-lírico” (voz do poema) deixa claro que a leitura vai além da mera decodificação de palavras, e que “Uma arte que dá medo / É a de ler um olhar, / Pois os olhos têm segredos / Difíceis de decifrar”. Entre a arte de ler um olhar e os demais tipos de leitura, se estabelece, no texto, uma relação de

- A () analogia.
- B () oposição.
- C () inclusão.
- D () alternância.
- E () ordem.

QUESTÃO 09. Após a leitura de todo o poema, e analisando-se os quatro primeiros versos, é correto afirmar que

- A () não é necessário que se preste atenção ao que está ao redor, para perceber que o conceito de leitura é mais que decifrar palavras.
- B () somente se surpreenderá com a leitura aquele que deixar de prestar atenção ao que está a seu redor.
- C () para se compreender que “leitura” é um conceito amplo, é preciso parar e perceber o que está ao redor.
- D () aqueles que param e percebem o que se encontra a seu redor não conseguem ampliar seu conceito de leitura.
- E () a ampliação do conceito de leitura só pode ocorrer quando se decifram palavras.

QUESTÃO 10. Nos versos “E na **cinza** da fumaça / O tamanho da **desgraça**” (versos 17 e 18), as palavras destacadas, **respectivamente**, classificam-se como

- A () substantivos, por estarem antecedidas de artigos contraídos com preposições.
- B () adjetivo, por indicar a cor da fumaça; e como adjetivo, por caracterizar o substantivo “tamanho”.
- C () adjetivos, por caracterizarem os substantivos que as sucedem.
- D () substantivo, por indicar o nome de uma cor; e como adjetivo, por caracterizar o substantivo “tamanho”.
- E () adjetivos, por estarem antecedidos de artigos contraídos com preposições.

QUESTÃO 11. Nos versos “Na cara do lutador, / **Quando** está sentindo dor” (versos 11 e 12), a respeito da palavra destacada é correto afirmar que

- A () poderia ser substituída pelo vocábulo “**se**”, sem que houvesse alteração no sentido do enunciado.
- B () não poderia ser substituída pelo vocábulo “**se**”, embora tanto o vocábulo “**se**”, quanto a palavra “**quando**” transmitam o mesmo valor semântico.
- C () poderia ser substituída por seu sinônimo “**já que**”, o que preservaria o sentido do enunciado.
- D () não poderia ser substituída pelo vocábulo “**se**” sem que houvesse alteração no valor semântico da mensagem.
- E () poderia ser substituída pelo vocábulo “**se**”, mas o enunciado deixaria de ter valor “**condicional**” e passaria a ter valor “**temporal**”.

QUESTÃO 12. Na última estrofe do poema, estão acentuadas as palavras “**Dá**”, “**é**”, “**têm**” e “**difíceis**”. Quanto a esses vocábulos, é **incorreto** afirmar que

- A () “difíceis” é acentuado por uma regra diferente dos demais vocábulos.
- B () a palavra “é”, caso deixe de ser acentuada, mudará de classe gramatical, assim como a palavra “Dá”.
- C () o acento do vocábulo “têm” justifica-se, pois indica a 3ª pessoa do plural do verbo “ter”, diferenciando-o da 3ª pessoa do singular.
- D () a acentuação dessas palavras justifica-se por três regras distintas.
- E () as palavras “têm”, “dá” e “é” são acentuadas pela regra dos monossílabos tônicos.

QUESTÃO 13. No trecho “Quem quiser parar pra ver / Pode até se surpreender:” (versos 03 e 04), usaram-se os **dois-pontos** com a função de

- A () antecipar uma série de enumerações que serão feitas pelo eu-lírico.
- B () antecipar a fala do personagem principal da história.
- C () indicar uma interrupção no pensamento do eu-lírico.
- D () indicar um estado emocional do eu-lírico.
- E () antecipar uma citação que não pertence ao eu-lírico.

TEXTO III

O VÔ MAURÍCIO E OS LIVROS

Eu tinha sete anos e estava na segunda série. Era início de inverno e fazia muito frio em Porto Alegre. Meus pais tinham feito uma reforma em nossa casa e construído uma espécie de mezanino – uma sala suspensa, formando a metade de um segundo andar, do meio até o fim da garagem.

05 Era uma quarta-feira. Como é que eu sei? Porque o vô Maurício e a vó Luísa iam jantar conosco todas as quartas-feiras. Sempre levavam presentes. Passas de pêssego de pelotas, por exemplo, que eu adorava. Língua-de-gato, meu chocolate predileto. Um time de botão, quem sabe, ou um álbum de figurinhas.

10 Nesse dia, meu avô levou algo especial. Era um pacote pequeno, em forma de retângulo. Achei que fosse algum jogo. Rasguei o papel de qualquer jeito, para ver logo o que era. E fiquei com cara de bobo e dei um sorriso amarelo. Disse um “obrigado” meio chocho, fingindo que tinha gostado. Era um livro.

15 A capa branca trazia o desenho de um menino com uma bicicleta daquelas bem antigas, que têm a roda da frente enorme e a de trás pequenininha. O nome do livro era “Jim e a bicicleta”.

Àquela altura eu já sabia ler, mas nunca tinha lido uma história grande assim sozinho, do começo ao fim. Dava até um pouco de medo. Mas, para o meu avô não ficar chateado e também porque, no fundo, eu estava com uma pontinha de curiosidade, resolvi começar a ler o livro depois do jantar.

20 Subi para o mezanino, deitei numas almofadas gostosas que minha mãe tinha feito, deixei uma caixinha nova de língua-de-gato aberta do meu lado e comecei a leitura. Comecei e não parei mais. Minha irmã foi me convidar para brincar e eu não quis. Ia passar um programa bom na televisão, mas também não me deu vontade de ver. Só parei de ler quando já tinha passado bastante da minha hora de ir para a cama e meus avós me chamaram para se despedir.

25 No dia seguinte, eu não via a hora de chegar em casa e continuar as aventuras do Jim. O livro era um pouco esquisito, porque era feito em Portugal, e lá eles falam e escrevem diferente de nós. Esquisito ou não, eu só queria saber do Jim. Meu avô teve de me trazer mais um livro da série na semana seguinte. E outro na seguinte, e assim por

30 diante, até completar a coleção.

35 Nunca mais vi esses livros depois que fiquei grande. Talvez se eu os visse agora não ia entender por que gostei tanto. Mas de todos os livros que já li na vida, nenhum foi mais importante do que “Jim e a bicicleta”. Gostei mais de outros, até, mas nenhum foi tão importante. Porque foi o que me fez descobrir, por mim mesmo, o que era essa coisa estranha que os adultos ao meu redor estavam sempre fazendo sem que ninguém mandasse: ler um livro.

(Arthur Nestrovski. Retirado do livro “*Arte e Manhas da linguagem*”-vol. 4.s/ed. Curitiba: Positivo, 2002)

QUESTÃO 14. No trecho “meus pais tinham feito uma reforma em nossa casa...”(linha 02), a expressão destacada pode ser substituída por

- A () faziam.
- B () fizeram.
- C () fariam.
- D () farão.
- E () fazem.

QUESTÃO 15. A respeito do texto “O Vô Maurício e os livros”, é correto afirmar que

- A () ao contrário dos textos I e II, o texto III não enfatiza o despertar do prazer pela leitura, e sim a noção de leitura como algo que vai além da leitura de livros.
- B () ao contrário dos textos I e II, o texto III não enfatiza a noção de leitura como algo que vai além da leitura de livros, e sim a noção de leitura como interpretação do mundo.
- C () ao contrário dos textos I e II, o texto III não enfatiza a noção de leitura como interpretação do mundo, e sim a noção de leitura como algo que vai além da leitura de livros.
- D () ao contrário dos textos I e II, o texto III não enfatiza a noção de leitura com algo que vai além da leitura de livros, e sim o despertar do prazer pela leitura.
- E () ao contrário dos textos I e II, o texto III não enfatiza o despertar do prazer pela leitura, e sim a noção de leitura como interpretação do mundo.

QUESTÃO 16. Acerca do trecho “Porque foi o que me fez descobrir, por mim mesmo, o que era essa coisa estranha que os adultos ao meu redor estavam sempre fazendo sem que ninguém mandasse: ler um livro” (linhas 34 a 36), considerando-se o contexto, é correto afirmar que

- A () todos e quaisquer adultos tinham o hábito de ler.
- B () os adultos tinham o hábito de ler, desde que alguém mandasse.
- C () apenas os adultos que rodeavam o personagem tinham o hábito de ler, desde que alguém mandasse.
- D () o personagem estava rodeado de adultos que tinham o hábito de ler.
- E () nenhum adulto tinha o hábito de ler.

QUESTÃO 17. No texto, o personagem é “seduzido” pelo prazer de ler. Todos os trechos abaixo confirmam isso, de acordo com o contexto, **exceto**

- A () “... e comecei a leitura. Comecei e não parei mais.” (linhas 21 e 22)
- B () “... resolvi começar a ler depois do jantar.” (linha 19)
- C () “Minha irmã foi me convidar para brincar e eu não quis.” (linha 22)
- D () “... eu não via a hora de chegar em casa e continuar as aventuras do Jim.” (linhas 26 e 27)
- E () “Esquisito ou não, eu só queria saber do Jim.” (linha 28)

QUESTÃO 18. No trecho “Eu tinha sete anos e estava na segunda série” (linha 01), acerca da forma verbal destacada, é correto afirmar que

- A () indica uma noção de tempo passado, mas não pode ser substituída pela forma “teria”, ainda que as duas formas transmitam o mesmo valor semântico ao enunciado.
- B () transmite uma idéia de fato hipotético, já que o personagem não tem muita certeza da idade que teria no momento do fato.
- C () se refere a um elemento de 3ª pessoa; no caso, o narrador, que não participa da história.
- D () indica uma noção de tempo passado e demonstra que o narrador volta no tempo para relatar algo que o marcou.
- E () indica uma noção de tempo passado e pode ser substituída pela forma “teria”, sem que haja mudança de valor semântico no enunciado.

QUESTÃO 19. O terceiro parágrafo do texto se inicia com a expressão “Nesse dia”, cuja função, no texto, é

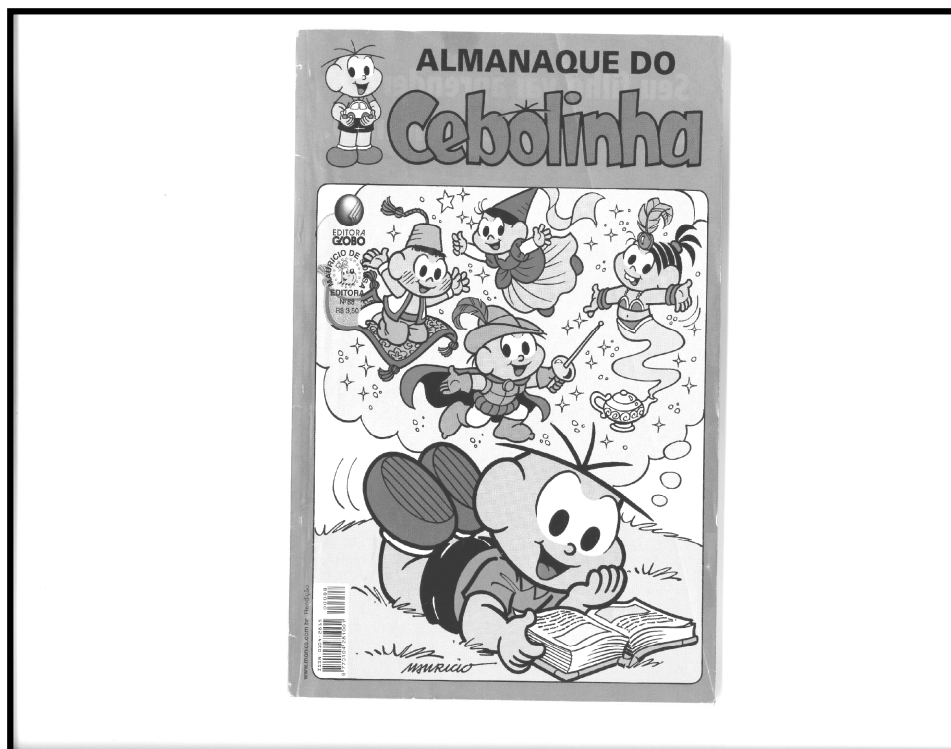
- A () retomar uma idéia citada anteriormente, no caso, a noção de que era “quarta-feira”.
- B () antecipar uma idéia que ainda será apresentada no texto, no caso, a noção de que era “quarta-feira”.
- C () retomar uma idéia citada anteriormente, no caso, a noção de que era o dia em que o personagem entrara na segunda série.
- D () antecipar uma idéia que ainda será apresentada no texto, no caso, a informação de que o avô levava algo especial ao neto.
- E () retomar uma idéia citada anteriormente, no caso, o dia em que avô teve que levar mais e mais livros para o personagem.

QUESTÃO 20. Ao analisar os textos I, II e III, observa-se que

- A () existe uma relação de exclusão entre eles.
- B () existe uma relação de oposição entre eles.
- C () a temática da leitura perpassa os três textos.
- D () os três textos abordam a leitura a partir de um mesmo aspecto: o da leitura de mundo.
- E () os três textos abordam apenas a importância de ler bons livros na infância e na juventude.

2ª PARTE: PRODUÇÃO TEXTUAL

QUESTÃO 21. Analise atentamente a imagem abaixo:



Nela, o personagem “entra” na história que está lendo. Ser seduzido pela leitura é justamente isto: descobrir novos mundos e ser, nesses novos mundos, o que a imaginação puder criar.

Nessa perspectiva, você deverá criar um **texto narrativo** em que um personagem viverá uma aventura fantástica: ele (ou ela) encontrará um livro muito antigo e será “tragado” para seu interior; lá encontrará um mundo fantástico e bem diferente do nosso. A partir daí, o personagem narrará o que há de especial e fantástico nesse lugar, o que o torna diferente de nosso mundo.

Quando voltar a nossa realidade, o personagem deve concluir que a leitura sempre lhe proporcionará grandes aventuras.

Não se esqueça de que:

- a narrativa deve ter um título;
- a imagem é **apenas** uma **motivação**. Nenhum dos personagens nela retratados devem figurar em seu texto;
- deve ser obedecido o padrão culto da linguagem;
- deve haver descrições;
- os personagens devem ser nomeados;
- o foco narrativo deve ser em 3ª pessoa;
- o texto deve ter no mínimo 20 (vinte) linhas; e, no máximo, 25 (vinte e cinco) linhas;
- podem existir diálogos.

Observação: SERÁ ATRIBUÍDO GRAU 0,0 (ZERO) AO CANDIDATO QUE NÃO ATENDER AO TEMA PROPOSTO.

Título: _____
